

Falta de pessoal em hospital leva bebês à morte

José Reis

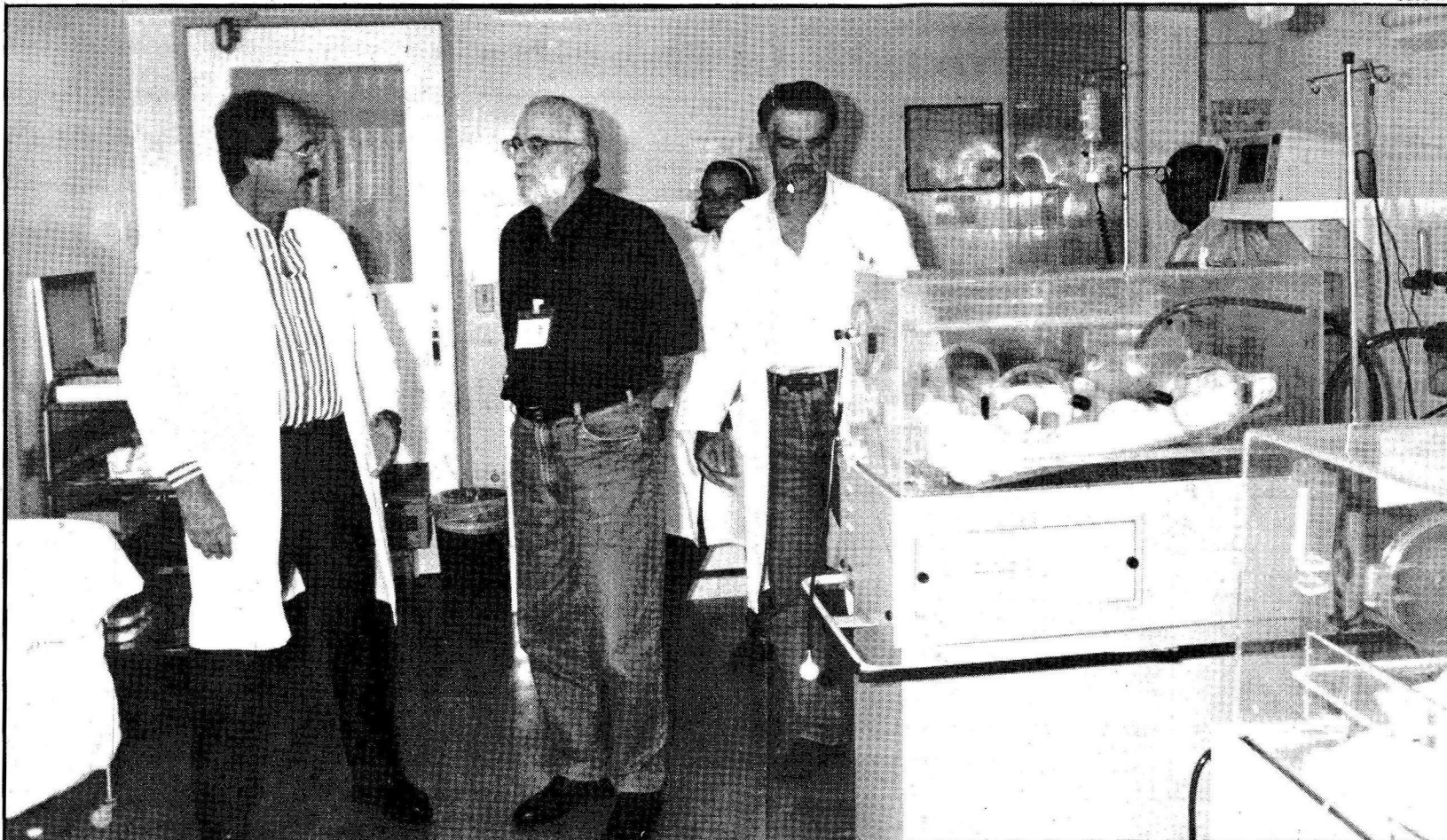
Pelo menos 17 bebês portadores de doenças graves, como má formação cardíaca, estão deixando de ser atendidos no berçário especial do Hospital de Base, a cada mês, por falta de pessoal qualificado no setor de neonatologia. Sem assistência adequada em outros hospitais, as crianças perdem as poucas chances de sobreviver, uma vez que só o HBB tem condições de oferecer esse tipo de tratamento. Segundo o médico Lahyr Guedes, chefe da unidade, haveria necessidade de mais 40 profissionais, entre médicos, enfermeiros e auxiliares.

Ontem de manhã, durante a inauguração do berçário reformado, da qual participaram o secretário de Saúde, João de Abreu, e o diretor do hospital, Elias Fernando Miziara, ficou a promessa de que ainda neste semestre a neonatologia vai receber reforços. "Temos infra-estrutura, material e equipamento sofisticados, mas mão-de-obra é o problema mais grave", lamenta Guedes. Trabalhando num berçário de nível terciário desde 1972, ele lembra que a luta por pessoal nunca foi vencida. "Não podemos cansar de pedir mais gente".

No ano passado, mesmo funcionando em precárias instalações, foi possível atender a 171 bebês, entre eles alguns com deficiências pulmonares, digestivas e cardíacas. Até o dia 1º de outubro, quando começou a reforma, 20 crianças morreram (11,6% do total) uma porcentagem considerada baixa pelo médico, em função da gravidade do quadro clínico dos recém-nascidos. Mais de 20% dos pequenos pacientes são procedentes de cidades do Entorno e demais estados.

A reforma — primeira em 30 anos — também só aconteceu por causa das doações feitas ainda na gestão do ex-diretor do HBB, Antônio Ribeiro, caso contrário o berçário estaria nas mesmas condições. Confessando-se num dilema, ao não poder atender a todas as crianças que precisam, Lahyr Guedes explica que sem pessoal a unidade põe em risco a saúde dos bebês, muito mais expostos a infecções.

Fraldas — Além de precisar de



O secretário de Saúde, João de Abreu, anunciou esforços para, ainda neste semestre, conseguir pessoal para neonatologia

pessoal para cuidar dos recém-nascidos, o berçário da neonatologia sofre diariamente com a falta de fraldas descartáveis, muitas vezes adquiridas às custas de "vaquinhas" entre médicos, enfermeiras e auxiliares. "Não podemos deixar as crianças chorando, sujas e molhadas. Elas precisam estar sempre secas, sob o risco de contrair mais problemas de saúde", conta uma funcionária.

Dos bebês internados que mais cativaram a equipe, uma pequena menina de quatro meses e apenas um quilo e 400 gramas — cinco vezes menos que o normal —, é uma prova de que o atendimento neonatal é importante à sobrevivência. "Ela superou as expectativas", admite Lahyr Guedes. A menina, ainda sem nome, é filha de Honazette Alves Souza, e desde que nasceu está no berçário com quadro de enterocolite necrosante, espécie de inflamação intestinal grave.